

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: desafios na sua implantação

Vanessa Moreira *
Charles Souza Santos **
Julio Cezar Oliveira ***
Luana Araujo dos Reis ****
Engracia Figueiredo Lima *****

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo qualitativo, realizado em Instituições de Saúde e Instituições de Ensino Superior do município de Jequié-BA, com o objetivo de identificar os desafios encontrados pelos enfermeiros docentes e assistenciais no ensino e implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Para tanto foram entrevistados quatro enfermeiros docentes e quatro enfermeiros assistenciais, os quais foram submetidos a um questionário semi-estruturado. A técnica utilizada para trabalhar os dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Os dados obtidos apontam para a falta de instrumentalização e a descrença dos profissionais quanto à implementação da SAE, associadas a fatores de ordem política, estrutural, cultural e à filosofia institucional. Em relação ao ensino da SAE constatou-se que o mesmo é realizado a partir de aulas teóricas e práticas, com uma diversidade de posturas frente ao mesmo.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Implantação. Desafios.

*Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela UFBA (2012). Especialista em Saúde Pública com Ênfase em PSF pela PÓS-GRAD / FASI (2009). Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC/ Unidade Jequié, no ano 2009. E-mail: vs.moreira@hotmail.com.

**Professor Auxiliar no Departamento de Saúde da UESB. Mestrando em Enfermagem e Saúde pela UESB. E-mail: charlesenfzeus@hotmail.com.

*** Enfermeiro da Atenção Básica do Município de Alagoinhas. Docente da Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB. E-mail: prof_juliocezar@hotmail.com

**** Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: luareis1@hotmail.com

***** Enfermeiro da Atenção Básica do Município de Alagoinhas. Docente da Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB. E-mail: gracia6br@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a Enfermagem como profissão vem acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade exigindo dos profissionais dessa área reflexões sobre o processo de cuidar, objetivando um cuidado individualizado e metodologicamente sistematizado. Nessa busca, os enfermeiros têm construído um campo teórico específico da Enfermagem, cuja aplicabilidade depende do processo de enfermagem.

Assim, o processo de enfermagem se constitui de um importante instrumento para o alcance de um cuidado sistematizado. Backes (2008), afirma que o cuidar de forma sistematizada, independente do sistema de atendimento de saúde que o profissional esteja inserido, deve ser a filosofia do trabalho da(o) enfermeira(o) por atribuí a(ao) profissional um fazer científico que possibilite estabelecer padrões desse cuidado e, assim, contribuir para a qualidade do cuidar.

Sistematizar a assistência de enfermagem é inter-relacionar os diferentes elementos que fazem o cuidar, de modo que funcionem como uma estrutura organizada. Trata-se de um recurso que o enfermeiro dispõe para aplicar e demonstrar seus conhecimentos científicos, técnicos e humanos no cuidado ao paciente, além de servir para caracterizar sua prática profissional. É uma atividade na qual o enfermeiro pode planejar, supervisionar, executar e avaliar os cuidados de enfermagem mais complexos (PIRES, 2007).

No que diz respeito ao número e a denominação das fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, estas, ao serem

considerados pelos diferentes autores são variáveis, no entanto, recomendam-se, no mínimo quatro etapas essenciais na prestação da Assistência de Enfermagem, envolvendo, o Histórico, o Diagnóstico, a Prescrição e a Avaliação de Enfermagem (CIANCIARULLO et al., 2008). É importante salientar que estas etapas, são contínuas e devem estar inter-relacionadas, exigindo do profissional abordagem deliberativa, habilidades cognitivas, técnicas e interpessoais, resultando numa flexibilidade de postura, tanto científica e/ou empírica (CIANCIARULLO et al., 2008).

A utilização desse instrumento básico traz benefícios para o cliente, por estimular a participar ativamente do cuidado e, para os enfermeiros, por elevar a satisfação no trabalho, motivar o aperfeiçoamento profissional, encorajar as inovações e criatividade na solução de problemas de cuidados de enfermagem, evitando a repetição.

Ademais, a aplicação do processo de enfermagem tem sido uma exigência legal que traz consigo a responsabilização do enfermeiro no processo de cuidar. Nesse sentido, a Lei Nº 7.498/86 (Exercício Profissional), que define como atividades privativas do enfermeiro a

consulta de enfermagem e a prescrição da assistência de enfermagem. Soma-se a essa Lei a exigência legal descrita na Resolução 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem, que dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem nas instituições de saúde nacionais e, em seu Artigo 2º, determina a implementação da SAE em todas as instituições de saúde (públicas e privadas), com registro formal das suas fases nos prontuários dos clientes.

Vários estudos sobre a SAE no Brasil consideram que este assunto constitui-se de um importante tema para a pesquisa, para a qualificação do trabalho da enfermagem, em vista da oportunidade de ser explorado por diferentes ângulos e com variados objetivos. Porém, se faz necessário que o mesmo torne-se mais compreendido para que sua importância e sua aplicabilidade seja ainda mais efetiva. Mediante a sua escassa utilização no Brasil e, especificadamente, sua inexistência nas Instituições selecionadas para o estudo, a presente pesquisa traçou como objetivo identificar os desafios encontrados pelos enfermeiros na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no ensino e na assistência.

2 METODOLOGIA

Buscando conhecer os referenciais teóricos de Enfermagem que fundamentam a prática da SAE, propôs-se neste estudo uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com orientação metodológica baseada em (MINAYO, 2007).

Os cenários delimitados para o estudo localizam-se na cidade de Jequié, a 360 km de Salvador-BA, no Sudoeste da Bahia, na zona limítrofe entre a caatinga e a Zona da Mata. Jequié conta com, 19 Postos de Saúde, seis Hospitais e quatro Instituições de Ensino Superior - IES. Desta forma, a coleta de dados ocorreu em duas unidades de saúde e duas IES, localizadas no referido município.

Os sujeitos escolhidos para o estudo foram: dois enfermeiros assistenciais de Unidades Básicas de Saúde, dois enfermeiros assistenciais da rede hospitalar do município de Jequié-BA, os quais atuam diretamente no cuidado ao paciente, locais onde a SAE deve ser desenvolvida; e quatro enfermeiros docentes responsáveis pelo ensino da disciplina Fundamentos em Enfermagem, propicia para o ensino da

SAE. Trata-se de uma amostra por conveniência caracterizada pela seleção dos participantes mais facilmente acessíveis e por sua disponibilidade de participar no estudo.

Para realização deste estudo, foi adotada como técnica para coleta dos dados a entrevista. Assim sendo, para realizar a entrevista, usou-se como instrumento de coleta de dados o questionário junto aos enfermeiros participantes do estudo, levando em consideração a disponibilidade de tempo do entrevistado.

O instrumento aplicado constitui-se de dados referentes a caracterização do participante: iniciais, sexo, idade, tempo de formado, tempo de serviço na instituição, tempo de atuação docente e a pós-graduação. E, uma segunda parte constituída de questões específica à temática.

A análise dos dados foi realizada a partir da formação de categorias de análise, mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), buscando apreender os dados do questionário em relação a SAE.

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências –

FTC, unidade de Jequié sob o Parecer nº 1162008.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Tabela 1, pode-se observar a prevalência do gênero feminino (62,5%) na organização da Enfermagem. Tal característica pode ser refletida em virtude das condições históricas da profissão. Segundo Geovanini (2010), a predominância do sexo feminino na enfermagem está relacionada aos primórdios da profissão e ao seu objeto de trabalho: ações de cuidado ao doente, que tradicionalmente é executado pela mulher.

Tabela 1 - Distribuição dos informantes de acordo com o sexo. Jequié-BA, 2010.

| SEXO | N | % |
|--------------|----------|-------------|
| Masculino | 3 | 37,5% |
| Feminino | 5 | 62,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 2, entende-se que a faixa etária predominante dos informantes está entre 25 e 35 anos (50%). Tal informação parece conduzir ao entendimento de que os enfermeiros participantes dessa pesquisa, encontram-se em uma fase produtiva

profissionalmente, denotando assim certa experiência dos informantes quanto à prática da enfermagem enquanto profissão.

Tabela 2 - Distribuição dos informantes segundo a faixa etária. Jequié-BA, 2010

| FAIXA ETARIA | N | % |
|--------------|----------|-------------|
| 25 a 35 anos | 4 | 50,0% |
| 35 a 45 anos | 3 | 37,5% |
| 45 a 55 anos | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se em relação ao tempo de conclusão do curso (Tabela 3), que quatro informantes (50,0%) possuíam entre 10 a 20 anos de formado, três (37,5%) com menos de 10 anos e um (12,5%) entre 20 a 30 anos de tempo de conclusão do curso. A média de tempo de experiência profissional foi de 10 anos.

Tabela 3 - Distribuição dos informantes segundo o tempo de conclusão do curso. Jequié-BA, 2010.

| TEMPO DE FORMADO | n | % |
|------------------|----------|-------------|
| 01 a 10 anos | 3 | 37,5% |
| 0 a 20 anos | 4 | 50,0% |
| 20 a 30 anos | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tannure (2010) esclarece apoiada por outros referenciais que, a partir da década de 1960, já se observava no Brasil um incremento do ensino do processo de enfermagem nos cursos de

graduação em Enfermagem. Freitas e Carmona (2011) destacam, entretanto, o final da década de 1970 como a época que marcou o impacto do processo de enfermagem nas instituições de ensino, com expressiva influência dos estudos de Wanda de Aguiar Horta no incremento da aplicação do processo, acrescentando, entretanto, que estudos da época identificaram, em São Paulo, que o ensino implementado não garantia a construção de competências entre os futuros profissionais, os quais tinham fragilidades quanto ao domínio do método científico.

Com base nas informações anteriores, pode-se inferir que os dados referentes ao ano de conclusão do curso de graduação levam a acreditar que os informantes vivenciaram, já nas suas graduações, o ensino do processo de enfermagem, mesmo reconhecendo que entre o intervalo de 1980 a 1990, o processo de enfermagem encontrava-se, enquanto definição de suas etapas, igualmente adaptado à estrutura com a qual se apresenta nos dias atuais, facilitando assim o processo de implantação da SAE, por já terem um embasamento e/ou conhecimento prévio que serve de pilar na construção desta temática.

Ao analisar os dados em relação ao nível de formação dos enfermeiros docentes (4-100%), pode-se depreender que todos os informantes possuem pós-graduação lato sensu nas diversas áreas: Cardiologia, Docência do Ensino Superior, Saúde Coletiva, Educação Profissional na área da saúde e Evolução Profissional na área da saúde e 25%, ou seja, um dos informantes possui mestrado.

É provável que os profissionais enfermeiros busquem uma capacitação maior a fim de ampliar seu campo de visão e de entendimento, consolidando seus espaços através da sua atuação prática qualificada, não restringindo apenas os seus conhecimentos práticos cotidianos que os limitariam de certa forma.

Tabela 4 - Distribuição dos informantes segundo o tempo de serviço na instituição. Jequié-BA, 2010.

| TEMPO DE SERVIÇO | N | % |
|------------------|----------|-------------|
| 10 meses | 1 | 12,5% |
| 1 a 10 anos | 5 | 62,5% |
| 10 a 25 anos | 2 | 25% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados levantados em relação ao tempo de atuação (Tabela 4) indicam que de um total de oito enfermeiros docentes/assistenciais, um (12,5%) atua a 10 meses na sua unidade de trabalho,

cinco (62,5%) de 1 a 10 anos, e dois (25%) de 10 a 25 anos atuando na sua respectiva função. Isto significa que esses profissionais já têm uma larga experiência profissional nas suas respectivas áreas sugerindo que estes já passaram pelo processo de adaptação e de tal forma conhecem bem a sua clientela, a dinâmica do setor, a organização do seu local de trabalho; e desta forma, pelo fator tempo favorável, é possível que os mesmos já tenham conseguido estabelecer uma relação satisfatória com a equipe multidisciplinar atuante na Unidade.

Todos estes aspectos contribuem como facilitadores a uma possível implantação da SAE, como também o bom relacionamento estabelecido com a equipe multidisciplinar. Visto que, para o desenvolvimento da SAE torna-se fundamental a integração da equipe por meio do trabalho interdisciplinar. A SAE só se tornará uma assistência viável se toda a equipe estiver disposta a praticá-la com responsabilidade, consciência, competência assumindo assim uma postura de interesse e compromisso.

Quanto à análise do tempo de ensino na Instituição de Ensino Superior,

identificou-se que se trata de docentes cuja maioria leciona nas respectivas instituições há mais de um ano, e que grande parte dessa experiência é na disciplina Fundamentos de Enfermagem.

A seguir apresentam-se as categorias encontradas após análise das informações coletadas.

C1-Percepção sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem

Ao serem questionados sobre o que entendem sobre a SAE, os sujeitos expressaram entendimentos parecidos como demonstrando nas falas a seguir

Quadro 1 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 1-Percepção sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010

| CATEGORIA 01 - Percepção sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem | |
|--|---|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |
| É um método sistematizado de atendimento que direciona as ações do enfermeiro visando a integralidade da assistência [...] é um instrumento legal que dá autonomia ao enfermeiro [...] é um processo que visa a melhoria da assistência através da sistematização dos serviços [...] é a forma científica e sistematizada de se desenvolver o processo de enfermagem [...] | <i>Processo que objetiva a promoção, manutenção e recuperação da saúde baseado em conhecimentos técnicos e científicos através de um método sistemático da assistência [...] meio que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos [...] processo no qual se estabelece metas a serem alcançadas na recuperação ou alívio dos sintomas</i> |

| | |
|--|--|
| | <i>dos pacientes através do Processo de Enfermagem [...] instrumento para individualizar e qualificar ao atendimento com embasamento científico dando autonomia ao enfermeiro [...]</i> |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

Através do Quadro 1 pode-se observar que os enfermeiros docentes e assistenciais atribuem a SAE aspectos positivos tais como: processo de qualificação profissional, autonomia profissional, reconhecimento e otimização da assistência de enfermagem e individualização da assistência. Delimitando assim de forma clara o âmbito da atuação dos profissionais de enfermagem através da visibilidade e autonomia do enfermeiro no papel do coordenador do plano de cuidados, tornando-o referência para o paciente e a equipe de enfermagem.

A maior parte dos sujeitos da pesquisa referem que a SAE consiste em um método sistematizado de assistência como também um instrumento técnico-científico, corroborando assim com Leadebal, Fontes e Silva (2010). Para esse autor a SAE, enquanto um processo articulador e integrador da assistência

representa, para os profissionais de enfermagem, instituição, fontes pagadoras e pacientes, um importante instrumento técnico-científico capaz de assegurar a qualidade e a continuidade da assistência de enfermagem, a contenção de custos e uma garantia para fins legais.

Nesse sentido, a SAE se transforma em um processo dinâmico, capaz de avaliar e de indicar intervenções contínuas nas ações da equipe de enfermagem e estreitar os laços profissionais entre a equipe multiprofissional.

C2-Desafios para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

No que se refere aos desafios apontados pelos sujeitos para a implantação da SAE obteve-se de forma majoritária a falta de conhecimento por parte dos profissionais.

Quadro 2 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 2 – Desafios para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 02 - Desafios para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem | |
|--|----------------------|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |

| | |
|--|---|
| <i>Falta de conhecimento, falta de capacitação e estrutura física adequada [...] problemas institucionais, medicalização da sociedade e demanda [...] não tenho idéia, pois devem surgir durante a implantação [...] falta de conhecimento, mudanças de hábitos antigos dos profissionais [...]</i> | <i>Falta de instrumentalização, descrença dos profissionais, fundamentação científica insuficiente e influência do modelo biomédico [...]cobrança dos serviços de saúde, envolver o COREN, discussões nos fóruns acadêmicos e profissionais e multiplicar experiências [...] poucos enfermeiros para uma grande demanda, sensibilização dos profissionais, fiscalização e punição pelo conselho de classe [...] desarticulação entre profissionais, barreiras estruturais e de tempo, motivação profissional [...]</i> |
|--|---|

Fonte: Dados da pesquisa.

Parece quase impossível a implantação efetiva da SAE ocorrer sem que a equipe de enfermagem esteja devidamente preparada, sob o ponto de vista do conhecimento científico (fundamentação teórica) e da habilidade prática. Portanto, deve fazer parte das etapas de planejamento para a sua implantação, o reconhecimento da necessidade de capacitação da equipe de enfermagem e do investimento, se necessário, no preparo para o desempenho dessa prática.

Numa pesquisa realizada por Medeiros, Santos e Cabral (2012), constatou-se que para implantar a SAE é necessário capacitar todos os membros da equipe para a sua aplicação, além do enfermeiro estar preparado com conhecimentos científicos e constante atualização o que deve fazer parte do programa de educação em serviço das próprias instituições. Assim, mostra-se imprescindível a capacitação de todos os demais membros da equipe de Enfermagem, através de cursos constantes de qualificação, dentre os quais a educação continuada sobre a SAE, preparando-os para exercerem com qualidade essa atividade.

Outro fator apontado pelos sujeitos foi a sensibilização por parte dos profissionais. Isto sugere a necessidade dos profissionais enfermeiros estarem desenvolvendo uma reflexão acerca de seu real papel na equipe multidisciplinar, e que assim possam assimilar que tal método é, especificadamente, de sua responsabilidade e competência, e assim conscientizados disso, interessem-se por ele e coloquem-no em prática.

Segundo Medeiros, Santos e Cabral (2012), o requisito básico para que a implantação da SAE se efetive é a

conscientização do enfermeiro frente à importância e necessidade do processo. A sensibilização de toda a equipe da importância dessa metodologia deve fazer parte do plano de ação da chefia de enfermagem, como pré-requisito para sua efetiva implantação. Medeiros, Santos e Cabral (2012), atribui a falta de interesse destes profissionais em implementar o processo à falta de orientação quanto a sua importância, ou mesmo, ao fato de não estarem envolvidos na sua elaboração.

O número reduzido de profissionais para uma grande demanda é também uma problemática evidenciada nos discursos dos informantes, traduzindo a realidade de muitos dos locais de assistência à saúde, tal como a nível nacional, em que se tem um número reduzido de enfermeiros para a demanda de pacientes.

Podemos dizer que, para o atendimento de enfermagem ser adequado, faz-se necessário um número suficiente de enfermeiros, conforme critérios definidos na Resolução COFEN 293/04, os quais devem acompanhar de forma individualizada os pacientes, avaliando também o seu grau de dependência da Enfermagem. Neste

sentido, a Resolução nº 146/92 do COFEN e a Resolução COFEN 302/05, normatiza, em âmbito nacional, a obrigatoriedade de haver enfermeiro em cada unidade de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante todo o período de funcionamento da instituição.

Desta maneira, quando a instituição não cumpre a Resolução, infringindo leis, também faz com que o enfermeiro acabe deixando de fazer a consulta, o histórico, o exame físico, o diagnóstico e a evolução de enfermagem e, com isso, cada vez mais, acaba sendo desvalorizado. O enfermeiro não pode observar passivamente esta situação, precisa assumir sua parte legal e ética nesse contexto e brigar pela melhoria de suas condições de trabalho.

Pode-se perceber também na opinião dos Enfermeiros entrevistados que as condições exigidas no ambiente de trabalho, as quais relacionam-se a um déficit na estrutura física e a um déficit de recursos materiais, ambos necessários à Implementação da SAE, são desafios encontrados para a implantação do referido processo. O modelo proposto pela SAE demanda uma intensa exigência do profissional e estabelece rígidas

condições para a realização do trabalho. Por outro lado, o profissional não encontra as condições estruturais e materiais suficientes para cumprir as exigências. Esta situação paradoxal parece explicar a não implantação da SAE nos campos estudados.

Percebe-se ainda na análise das falas do sujeito, resquícios do modelo biomédico como implicação para a não implantação da SAE. Modelo que se volta predominantemente para a execução das ações prescritas pelo profissional médico, aliada ao fato de que na maioria das vezes o número de enfermeiros é insuficiente para o desenvolvimento da SAE em todos os setores de atendimento aos usuários. Este quadro contribui para a falta de tempo disponível para a realização deste método de assistência no atual modelo de atendimento nas instituições.

Há de salientar ainda a fala de uma entrevistada no que diz respeito ao envolvimento dos órgãos de classe, como o COREN, no processo de implantação da SAE. O que se observa é que esses órgãos lentamente já vêm trabalhando no processo de fiscalização da implantação e / ou implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas

instituições de saúde. Este trabalho está sendo feito a nível local a partir dos CORENS onde se tem um fiscal, o qual está habilitado a oferecer capacitação aos profissionais de enfermagem no que tange a implementação da SAE. Este também tem o dever de agir como fiscalizador desse processo para num momento posterior, se necessário, aplicar penalidade as instituições e profissionais que não se adequaram e/ou aderiram a esse sistema de assistência.

C3-Capacitação para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Esta categoria foi formada apenas pelos enfermeiros assistenciais. Quando questionados sobre a realização de capacitação para a implementação da SAE analisa-se que dos quatro enfermeiros assistenciais, 75% não receberam nenhum tipo de capacitação para a implantação e/ou implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Apenas um informou ser capacitado há cinco anos atrás para trabalhar com a SAE.

Quadro 3 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 3 – Capacitação para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 03 - Capacitação para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem | |
|---|----------------------|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |
| <i>Não [...] Não [...] Sim, há mais ou menos cinco anos [...] Não [...]</i> | _____ |

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudo demonstra que os fatores que freqüentemente dificultam a utilização da SAE, devem-se a falta de preparo dos enfermeiros sobre o método (SILVA, 2011). Neste sentido, as instituições de ensino de graduação são os elementos que devem favorecer os diferentes modos de cuidar, além dos métodos de trabalho, cujo treinamento deve ser embasado em vários modelos facilitando a compreensão do enfermeiro ao longo de sua vida profissional.

No processo de trabalho em saúde se exige práticas inovadoras para as demandas presentes nos cenários das organizações assistenciais, situação desejável na presente investigação. Justifica-se, portanto, oferecer ao profissional de enfermagem, informações acerca da SAE, quais suas fases e as contribuições destes profissionais

possibilitando a compreensão desta metodologia.

A necessidade de capacitar estes profissionais para adequar sua prática assistencial é corroborada por Silva (2011), afirmando que para uma efetiva implantação da SAE, é necessário promover reuniões e elaborar um plano de ação contendo pontos-chave como: a sensibilização de toda a equipe para importância desta metodologia; o desenvolvimento de um estudo aprofundado do tema com o envolvimento de toda a equipe e a construção coletiva dos meios para viabilizar a execução deste método.

É importante destacar que, em virtude das exigências legais (Resolução do COFEN 272/2002), será uma questão de tempo a implantação da SAE nas instituições que oferecem atendimento de enfermagem; assim sendo, necessário se faz adequar a formação destes profissionais às exigências do mercado de trabalho o que certamente irá facilitar sua inserção neste.

Correia (2009), afirma que os enfermeiros precisam estar preparados técnica e cientificamente, e incluir outros elementos da equipe de enfermagem na aplicação desse método de assistência,

na medida de suas possibilidades, para melhor entender e desenvolver conjuntamente a SAE tendo em vista que todos eles formam parte da equipe de enfermagem que assiste o paciente.

C4-Opinião acerca do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Como se pode observar, neste estudo apenas um docente refere-se à importância do ensino e a colocação em prática da SAE por parte dos profissionais em seu campo de trabalho.

Em contrapartida, Freitas e Carmona (2011), comentam que a maioria dos docentes entrevistados, sobre o ensino da SAE, consideram importante sua utilização por acreditarem que esse instrumento facilita o cuidado ao sistematizar as ações de enfermagem e ao contribuir para a melhoria e qualidade de vida do paciente, além de ser de grande valia para o profissional de enfermagem ao ocupar seu espaço dentro da equipe de saúde.

Quadro 4 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 4 – Opinião acerca do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 04 - Opinião acerca do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. | |
|--|----------------------|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |

| | |
|--|--|
| | <p><i>É de suma importância e é necessária uma maior interação entre as instituições de ensino e os campos de prática para que a SAE seja implantada [...] Ensinamos SAE na faculdade, porém nos campos de prática os alunos não encontram institucionalizada [...] Ineficaz por não dispor tempo suficiente e/ou período definido para se trabalhar [...] Muito tímido devido a não cobrança nas práticas de campo da SAE por achar que não é rotina da instituição [...]</i></p> |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da análise dos dados coletados, conclui-se que os docentes referem-se ao ensino da SAE, como um ensino acanhado, tímido. Do mesmo modo, consideram ser necessário estabelecer um vínculo entre o ensino e a prática do processo.

Koerich (2007) faz referência a não existência da relação entre conhecimento e utilização da SAE, provavelmente pela formação de maior conteúdo teórico que se recebe e não se sabe ou pode utilizar na prática assistencial.

O que se percebe é que o ensino de graduação não tem favorecido aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento da SAE; por outro lado, há falta de padronização do ensino de suas etapas (coleta de dados,

diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) ao longo da formação acadêmica.

Correia (2009) comentam que os alunos conhecem o conceito e as etapas do mencionado processo, não obstante, encontram dificuldades na sua aplicação, principalmente a falta de uniformidades de linguagens dos professores e a não utilização do método pelos enfermeiros nos campos de prática.

Ao considerar o cenário das escolas nacionais, pode-se dizer que o ensino da SAE é recente, predominando a abordagem em disciplinas isoladas. Além disso, a dinâmica de ensino não favorece a relação em tempo real entre a sistematização da assistência e a própria assistência de Enfermagem desenvolvida pelo aluno (os “estudos de caso” são desenvolvidos ao término do contato do aluno com o cliente).

As estratégias de intervenção de Enfermagem escolhidas durante o processo de formação dos alunos têm sido predominantemente restritas à realização de procedimentos, cumprimento de normas e rotinas e prática de educação em saúde, não se atendo às necessidades individuais, mas às características da especialidade ou aos

procedimentos a que a pessoa será submetida.

Dentre as possibilidades para redução destas dificuldades, podem ser citados: desenvolvimento de amplo projeto de Educação Permanente para profissionais docentes; utilização de estratégias que permitam a visualização dos processos cognitivos desenvolvidos pelo aluno; uso de modelos de raciocínios hipotéticos (observações, simulação, jogos, estudos de casos, situações-problema).

O ensino da SAE exige abordagem contínua ao longo da formação do aluno. Nesse sentido, a adoção da SAE poderia se constituir em um eixo curricular. A utilização de serviços que adotam a SAE como campo de ensino clínico, bem como a criação de redes de informações entre escolas e serviços que permitam divulgar e repetir experiências positivas poderá favorecer a consolidação de tal aprendizado.

Em situações em que não se disponha de instituições que possam ser modelos de aplicação dessa metodologia, é necessário o desenvolvimento de estratégias de ensino aprendizagem crítico-reflexivas e transformadoras.

C5-Estratégias utilizadas no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Refere-se à maneira como o docente ensina a SAE, ou melhor, as estratégias e recursos que utiliza para o ensino dessa temática. Os sujeitos do estudo expressaram que o ensino da SAE é realizado de forma teórica e prática.

O ensino teórico realizado consiste em proporcionar aos alunos os aspectos teóricos da SAE através de métodos expositivos, planejamento da assistência, estudos clínicos, estudos de caso e elaboração de plano de cuidados.

Quadro 5 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 5 – Estratégias utilizadas no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 05 - Estratégias utilizadas no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. | |
|--|---|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |
| | <i>Através do planejamento da assistência e do método da problematização onde ele planeja a assistência utilizando as fases do processo de enfermagem [...] Correlacionar a SAE como sendo uma atividade legítima e legal. Trago experiências vivenciadas e a utilização de situações problemas para desenvolver o conteúdo da SAE [...] Além de aula teórica com métodos expositivos é trabalhado em campos de estágio quando o grupo de prática escolhe um paciente para</i> |

| | |
|--|--|
| | <i>desenvolver o estudo de caso [...] Realizando estudos de caso, auxiliando a pesquisa baseada na NANDA, incentivando a aplicação na prática [...]</i> |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto, é necessário que os docentes busquem desenvolver estratégias de ensino que possibilitem articular as bases teóricas do processo com a prática dos exercentes legais da Enfermagem, cuja riqueza de especificidades devem ser experienciadas já no processo de formação profissional. Afinal, ensinar só se justifica como um processo importante, se este resultar em aprendizado, o qual se verifica através de competências saber-fazer-ser.

Correia (2009) alerta para a importância de que os currículos estejam organizados de modo a permitir, não apenas a aprendizagem de conteúdos e a construção de competências específicas isoladamente mas, sobretudo, que contemplem condições para que haja aplicação e integração destas competências. Afinal, é perceptível que aprende verdadeiramente aquele que aplica o conhecimento em seu cotidiano.

Quanto ao ensino na prática, ficou evidente, a sua aplicação através dos

estudos de casos, onde os discentes são atribuídos a um cliente para a aplicação da SAE (o discente deve conhecer e investigar sobre o problema do cliente, entrevista-lo, elaborar o plano de cuidados, e avaliar o problema ao finalizar a prática com base nos objetivos planejados), durante esse transcurso se retroalimenta essa aplicação para que o aluno proporcione um cuidado integral e de qualidade ao paciente.

Observa-se que uma das maneiras para facilitar o ensino, além da prática já discutida nesses casos, seria o acesso a materiais didáticos como, por exemplo, vídeos auto-instrucionais e videoconferências.

De acordo com Freitas e Carmona (2011), nas atividades de ensino-aprendizagem, o professor pode designar ações, a serem desenvolvidas pelos alunos, supervisionar essas ações, certificando que foram cumpridas de acordo com os critérios estabelecidos e retroalimentem o processo para um melhor desenvolvimento. Também se refere que a forma de coordenação da prática está condicionada à situação das instituições que servem como campo de prática.

C6-Sugestões a respeito do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Como pode ser observado no quadro 6, de maneira geral os docentes mencionam como sugestão para o ensino efetivo da SAE a qualificação docente. Referem que é necessário que o docente esteja em constante atualização em relação a SAE (que lhes capacite quanto ao seu ensino), na docência, na assistência e na comunidade, assim como homogeneizar o ensino da SAE.

Gonçalves (2007) concluiu em seu estudo, que, para os professores, a utilização adequada da SAE, implica em conhecimento de suas etapas, a aquisição de uma série de habilidades para empregá-la, entre as quais menciona-se as capacidades intelectuais, tais como a análise clínica e a capacidade para determinar objetivos realistas.

O ensino do referido processo é considerado como um ensino positivo, fundamentado, indispensável e atualizado para a profissão, porém requer mudar a metodologia de ensino para favorecer sua implementação no cotidiano do enfermeiro reforçar a integração docente-assistencial.

Todos os docentes são conscientes da situação do ensino da SAE, para a

qual mencionaram que SAE deve estabelecer uma mudança de atitude frente a esse processo como método de trabalho, o que lhes vai permitir contar com uma base científica na prática cotidiana, além de que favoreça uma mudança na visão do estudante frente ao referido processo.

Quadro 6 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 6 – Sugestões a respeito do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 06 - Sugestões a respeito do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. | |
|--|--|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |
| | <i>Qualificação docente e que ela esteja inserida em todas as disciplinas e nos conteúdos ministrados, tempo exclusivo para o ensino da SAE [...] Os profissionais devem buscar conhecer e/ou vivenciar experiências concretas de utilização da SAE para utilizar nas discussões em sala de aula [...] Uma disciplina específica ou ser trabalhado individualmente como os TCC e /ou ainda promoção de congressos e seminários promovidos pela instituição [...] Trazer os profissionais para sala de aula através de cursos e seminários sobre a SAE para poderem cobrar aos discentes [...]</i> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sujeitos do estudo consideram conveniente ainda, aumentar as horas destinadas a temática em questão e /ou

que ela seja trabalhada de forma específica, individualizada, ou melhor, que se tenha uma disciplina só focada no ensino da SAE. Discordamos dos sujeitos em relação a esta consideração, pois acreditamos que não é interessante desvincular os conhecimentos acerca da SAE dos outros saberes. Acreditamos que as disciplinas se complementam e que a SAE deve ser mencionada em todas elas.

Finalizando, no processo de ensino dessa temática, desde o seu início deve ser dado enfoque ao trabalho em equipe, isto é, exercitar o aprendiz a utilizar o PE de forma integrada com o técnico e auxiliar de enfermagem. Para isso, é necessário também introduzir o ensino dessa metodologia de trabalho nos cursos Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

C7-Sistematizar é tornar a assistência qualificada.

Ao ser averiguado se os enfermeiros assistenciais acreditam que a SAE pode melhorar a qualidade da sua assistência verificou-se uma unanimidade destas, com 100% de positividade nas respostas obtidas.

As opiniões encontradas corroboram com a literatura no que diz respeito à grande importância de uma Assistência

sistematizada. Para Backes et al (2008) a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE constitui um instrumento de fundamental importância para que o enfermeiro possa gerenciar e otimizar a Assistência de Enfermagem, bem como a continuidade desta, de forma organizada, segura, dinâmica, integrada, qualificada e competente; possibilitando a este profissional determinar sua área específica de atuação através da identificação das responsabilidades e competências de suas ações, permitindo assim um estreitar de laços entre a equipe multiprofissional.

Quadro 7 - Distribuição das unidades de análise temática da categoria 7 – Sistematizar é tornar a assistência qualificada. Jequié-BA, 2010.

| CATEGORIA 07 - Sistematizar é tornar a assistência qualificada. | |
|--|----------------------|
| Enfermeiros Assistenciais | Enfermeiros Docentes |
| <p>Sim. Porque a SAE permite ao enfermeiro colocar em prática o conhecimento técnico – científico, detectar as necessidades da clientela, planejar ações de enfermagem e avaliar sua efetividade[...] Com toda certeza. Porque temos a visão do cliente, família e comunidade como um todo, podendo intervir de forma organizada[...] Sim, porque com a utilização da SAE os profissionais têm condição de planejar de forma eficaz todo o processo da assistência de enfermagem visando o tratamento e recuperação dos clientes em tempo mais curto[...] Com certeza. Através da SAE as atividades/prescrições</p> | |

| | |
|---|--|
| serão desenvolvidas através de evidências, de forma individualizada. | |
|---|--|

Fonte: Dados da pesquisa.

O Serviço de Enfermagem que implementa tal processo apresenta, inevitavelmente, significativa melhora na qualidade assistencial pois, direciona à seus pacientes, através da Prescrição de Enfermagem, um cuidado integral e contínuo, o que exige do enfermeiro uma busca contínua do conhecimento, repercutindo numa valorização deste profissional, afirmando assim a sua autonomia enquanto profissional.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise e da discussão da SAE, é possível afirmar que à sua implementação, nas instituições de saúde

e ensino, constitui em um processo lento, dinâmico e gradual, que pressupõe, acima de tudo, a superação de fatores advindos da escola formal, dos temores, das descrenças e das barreiras associadas à política e à filosofia institucional e de enfermagem e da mudança de paradigmas no modo de ser e de compreender o papel do enfermeiro na prática assistencial.

É preciso que haja, a partir da conscientização dos profissionais enfermeiros, a iniciativa por parte dos mesmos em buscarem, através da Instituição, condições necessárias para esta implantação. Mais que um processo teórico-prático, a SAE requer um espaço reflexivo com vista à problematização da realidade concreta em que os enfermeiros se encontram inseridos.

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: challenges in its implementation

ABSTRACT

This study aimed to identify the challenges faced by nurses and teachers assistance in teaching and implementation of Nursing Care System (NCS) . This is an exploratory , descriptive and qualitative held in Health Facilities and Institutions of Higher Education of Jequié - BA . For both nurses were interviewed four teachers and four nurses , who underwent a semi-structured questionnaire . The technique used to process the data was content analysis of Bardin (2009). The data obtained point to the lack of instrumentation and disbelief of professionals regarding the implementation of SAE associated with factors of political, structural , cultural and institutional philosophy . Regarding the teaching of SAE was

found that the same is done from theoretical and practical , with a variety of postures against the same.

Keywords: Nursing Care System . Deployment . Challenges.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S. Sistematização da assistência de enfermagem como fenômeno interativo e multidimensional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 6, dez. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 dez. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- CORREIA, A. A. **Necessidades dos Serviços e Exigências da Academia: uma Articulação Possível**. Paraíba: [S.n.], 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/viewFile/3245/3631>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V. **Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem padronizada**. Campinas: [S.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a25.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2012.
- GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- GONÇALVES, L. R. R.. **O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes**. Teresina: [S.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a10.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2012.
- LEADEBAL, O. D. C. P.; FONTES, W. D.; SILVA, C. C. **Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matizes curriculares**. João Pessoa: [S.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a27v44n1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2012.
- KOERICH, M. S. **Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber: fazer e o legislar em saúde**. São José: [S.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/09.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2012.
- MEDEIROS, A. L. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos Enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada**. João Pessoa: [S.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/23.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2012.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- PIRES, S. M. B. **Sistematização do cuidado em enfermagem: uma análise da implementação**. Dissertação (Mestrado

em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/14043>>. Acesso em: 7 maio 2012.

SILVA, E. G. C. **O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem:** da teoria à prática. Recife: [S.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2013.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem, guia prático.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010